

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**GIOVANE DOS SANTOS CANDEIAS**

**AVALIAÇÃO SOBRE A EFICÁCIA DO NÍVEL 2-1-2-2 (B1/A2) NAS LÍNGUAS  
INGLESA E ESPANHOLA PARA O DESEMPENHO DE MISSÕES NO EXTERIOR  
POR MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**RESENDE**

**2024**

**GIOVANE DOS SANTOS CANDEIAS**

**AVALIAÇÃO SOBRE A EFICÁCIA DO NÍVEL 2-1-2-2 (B1/A2) NAS LÍNGUAS  
INGLESA E ESPANHOLA PARA O DESEMPENHO DE MISSÕES NO EXTERIOR  
POR MILITARES DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Militares da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**

Orientadora: 1º Ten Ana Paula Tostes Mendes de Oliveira

RESENDE  
2024

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> . . . . .	<b>3</b>
1.1	OBJETIVOS . . . . .	4
1.1.1	Objetivo geral . . . . .	4
1.1.2	Objetivos específicos . . . . .	4
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> . . . . .	<b>5</b>
2.1	SUBSISTEMA DE CERTIFICAÇÃO E PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA . . . . .	5
2.2	DESCRITORES DOS ÍNDICES DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA . . . . .	6
2.3	QUADRO COMUM EUROPEU DE REFERÊNCIA . . . . .	10
2.3.1	Descritores do QCER . . . . .	10
2.4	MISSÕES INTERNACIONAIS . . . . .	11
2.4.1	Missões de Paz . . . . .	11
2.4.2	Plano de Visitas e outras Atividades em Nações Amigas . . . . .	12
2.4.2.1	Tipos de PVANA . . . . .	12
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> . . . . .	<b>13</b>
3.1	Tipo de Pesquisa . . . . .	13
3.2	Métodos . . . . .	13
3.2.1	Avaliação da Comunicabilidade . . . . .	13
3.2.1.1	Teste de Raciocínio Lógico . . . . .	13
3.2.1.2	Teste de Comandos Simples . . . . .	13
3.2.1.3	teste de comandos complexos . . . . .	15
<b>4</b>	<b>CRONOGRAMA</b> . . . . .	<b>16</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> . . . . .	<b>17</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Dentre os valores cultuados no Exército Brasileiro figura-se o aprimoramento técnico-profissional. Tal atributo impele nos militares a busca pela evolução em todas as áreas do conhecimento humano (BRASIL, 2014), dentre as quais inclue-se a proficiência linguística em idiomas estrangeiros. O Brasil destaca-se sobre os países latinoamericanos quanto a sua participação em missões sob a égide da ONU (ALBUQUERQUE, 2019), para tal, vem capacitando seus militares no domínio linguístico em diferentes idiomas. Tal preocupação é evidenciada pela atualização curricular das escolas de formação da linha de ensino militar bélico do Exército Brasileiro, tornando a proficiência no idioma inglês obrigatória para a conclusão de curso (BRASIL, 2021b).

O sistema de nivelamento em idiomas utilizado pelo Exército Brasileiro é denominado por Subsistema de Certificação da Proficiência Linguística. Este por sua vez funciona da seguinte maneira: O índice de proficiência linguística (IPL) é um grupo alfanumérico composto por 3 letras, que indicam o idioma em avaliação, e 4 números, que definem respectivamente a compreensão auditiva (CA), expressão oral (EO), Compreensão Leitora (CL) e Expressão Escrita (EE). Estas competências são divididas nos níveis que estão compreendidos entre o 4 (mais elevado) e o 1 (mais elementar), obtendo o 0 aquele que não possui habilidade linguística mínima no idioma. (BRASIL, 2021a) Atualmente, aos militares que pleiteiam vaga em missões no exterior lhes é desejada a proficiência linguística mínima em nível 2-1-2-2.(BRASIL, 2022)

Desta forma, mostra-se oportuno questionar: As habilidades comunicativas de um militar em nível 2-1-2-2 são eficientes para o pleno êxito de missões no exterior? Aprofundando o raciocínio: um oficial com o nível de expressão oral mais elementar é capaz de transmitir comandos precisos e específicos, tais como ordens a patrulha ou instruções? Em mesmo pensamento: Um combatente com compreensão leitora intermediária é capaz de interpretar ordens de operações, cadernos de instrução ou manuais de campanha em língua estrangeira? Na situação inversa: Um militar com expressão escrita intermediária é capaz de escrever ordens de operações ou ordens fragmentárias?

Tendo em vista os questionamentos supracitados, esta pesquisa lança-se no esforço de buscar subsídios no escopo da linguística, especificamente na certificação de proficiência idiomática, para avaliar a capacidade comunicativa de militares habilitados nos idiomas em estudo perante o contexto de missões no exterior. Utilizando-se como base os cadetes da AMAN, posto que estes em breve serão os mais elegíveis a concorrer a estas missões.

Este trabalho vê-se justificado devido ao contexto acima descrito, onde o Brasil se vê há mais de duas décadas imerso em operações sob a égide da ONU nas quais assumiu posição de liderança, a exemplo da MONUSCO e da MINUSTAH. (ALBUQUERQUE, 2019) Neste cenário de proeminência das capacidades militares brasileiras é necessário buscar subsídios para garantir que o recurso humano empregado seja o mais apto possível, necessitando de um estudo sobre

suas habilidades comunicativas que ver-se-ão em evidência a todo momento em suas atividades. Desta forma, valendo-se dos relatos e relatórios de participantes de operações, bem como do amparo nas principais normas de nivelamento linguístico ao redor do globo e de avaliações práticas desse desempenho é possível fornecer uma base sólida para avaliar a eficácia do referido IPL no êxito das operações internacionais.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Avaliar a eficácia das habilidades comunicativas de um militar habilitado em nível ING2122 ou ESP2122 em situações típicas de uma missão internacional

### 1.1.2 Objetivos específicos

Avaliar se a expressão oral em nível 1 permite ao falante transmitir ordens e comandos precisos e específicos, mesmo que previamente munido de um repertório próprio para a atividade.

Avaliar se a expressão escrita em nível 2 permite ao militar escrever documentos e ordens necessárias a operação.

Avaliar se a compreensão auditiva de em nível 2 permite ao ouvinte a plena compreensão e execução das ordens e comandos emitidos.

Avaliar se a compreensão leitora em nível 2 permite ao leitor compreender documentos e manuais de campanha sendo capaz de executar as orientações por estes emanadas

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 SUBSISTEMA DE CERTIFICAÇÃO E PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA

O Exército Brasileiro, através do Centro de Idiomas do Exército (CIDEx), desenvolveu uma forma de certificar o desempenho linguístico de seus militares: O Subsistema de Certificação e Proficiência Linguística (SCPL). O SCPL é um subsistema do Sistema de Ensino de idiomas e Certificação de Proficiência Linguística (SEICPLEx), cujo objetivo é certificar o nível comunicativo dos militares em línguas estrangeiras. O SCPL realiza esta certificação através de seus Exames de proficiência Linguística (EPL), que por sua vez consiste em provas nas quatro competências da comunicação humana gerando um ranqueamento linguístico denominado por Índice de Proficiência Linguística (IPL)

O Índice de Proficiência Linguística (IPL) é um grupo alfanumérico constituído por 3 (três) letras e 4 (quatro) algarismos, sendo que: as letras indicam o idioma [...] os algarismos expressam o desempenho linguístico nesse idioma, sendo que o primeiro algarismo indica o nível atingido na compreensão auditiva (CA), o segundo indica o nível atingido na expressão oral (EO), o terceiro algarismo indica o nível atingido na compreensão leitora (CL) e o quarto algarismo indica o nível atingido na expressão escrita (EE) (BRASIL, 2021a).

As três primeiras letras do grupo alfanumérico indicam o idioma em avaliação, em exemplo o idioma espanhol será referenciado como "ESP". A habilidade linguística é discriminada em quatro níveis, sendo o nível 4 o mais alto e o nível 1 o mais elementar, o avaliado que não obtiver pontuação mínima para obtenção de um nível será certificado em grau zero, por exemplo: Um militar que realize um EPL de nível 2 no idioma inglês e venha a falhar na expressão oral obterá o IPL "ING 2-0-2-2".

O IPL pode obtido das seguintes formas: I - pela atestação do resultado da aferição dos níveis de desempenho por meio dos Exames de Proficiência Linguística Escrito e Oral; ou II - pelo reconhecimento da equivalência de níveis de desempenho, mediante a apresentação de diploma, certificado ou documento comprobatório de desempenho emitido por instituição certificadora, após análise técnica pelo CIDEx. (BRASIL, 2021a)

O IPL poderá ser obtido através do reconhecimento da equivalência de níveis de desempenho, comparando o resultado de outras instituições certificadoras que seguem os padrões do Quadro Comum Europeu de Referência (QCER) ou do NATO Standardization Agreement – Language Proficiency Levels 6001 (STANAG 6001), seguindo a seguinte tabela de conversão.

## Tabela de equivalência de IPL CIDEx

<b>Equivalência com Parâmetros Internacionais</b>			
<b>NÍVEIS</b>			
	<b>IPL</b>	<b>QCER</b>	<b>STANAG</b>
<b>Básico</b>	<b>1</b>	<b>A2</b>	<b>1</b>
<b>Intermediário</b>	<b>2</b>	<b>B1</b>	<b>2</b>
<b>Independente</b>	<b>3</b>	<b>B2</b>	<b>3</b>
<b>Avançado/ Proficiente</b>	<b>4</b>	<b>C1/C2</b>	<b>4</b>

Fonte: Centro de idiomas do Exército (2019).

## 2.2 DESCRITORES DOS ÍNDICES DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA

De acordo com as normas para os descritores da escala de proficiência linguística do exército (EB60-N- 19.003) os níveis de proficiência podem ser divididos sinteticamente da seguinte forma:

### Descrição Sintética níveis de proficiência

<b>Nível</b>	<b>Descrição sintética</b>
1	Compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de necessidade imediata. Comunicar-se em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informações simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares ou habituais. Descrever, de modo simples, a sua formação, o meio circundante e referir assuntos relacionados com necessidades imediatas. Apresentar ou descrever uma pessoa, condições de vida ou de trabalho, atividades cotidianas. Expressar preferências.
2	Compreender as questões principais, quando usada uma linguagem clara e simples, e os assuntos que lhe são familiares. Produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Descrever experiências, eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor, comparar e justificar uma opinião ou uma meta. Manter razoavelmente bem e com fluência uma descrição direta de assunto do seu interesse, apresentando-a em uma sucessão linear de questões.
3	Compreender as ideias principais em textos atuais, sobre assuntos concretos ou abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. Comunicar-se com um certo grau de espontaneidade com falantes nativos. Expressar-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas. Explicar um ponto de vista e argumentar sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e desvantagens.
4	Compreender praticamente tudo o que ouve ou lê, reconhecendo os seus significados implícitos. Resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e fatos de modo coerente. Expressar-se espontaneamente de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significados em situações complexas, manifestando o domínio de mecanismos de organização, articulação e coesão do discurso.

Fonte: (BRASIL, 2016)

Além da descrição sintética, existe também a escala analítica. Esta por sua vez descreve todas as capacidades comunicativas de cada nível. Segundo esta descrição, um falante em nível 2-1-2-2 em qualquer idioma é capaz de:

<b>CA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Compreender discurso formal e informal sobre tópicos sociais e de trabalho</li><li>- Compreender variedade de tópicos como informações pessoais, familiares e assuntos públicos</li><li>- Compreender discurso claro e em ritmo normal</li><li>- Compreender descrições detalhadas de natureza, pessoas, animais, lugares, objetos e situações</li><li>- Compreender comparações e contrastes</li><li>- Compreender instruções e direções detalhadas</li><li>- Compreender projetos e planos</li><li>- Compreender explicações ou justificativas sobre preferências e opiniões pessoais</li><li>- Compreender conversas em velocidade normal</li><li>- Acompanhar pontos essenciais de discussões sobre sua área profissional</li><li>- Reconhecer recursos coesivos e sinais de organização de discurso complexo</li><li>- Acompanhar conversas com muitos detalhes factuais</li><li>- Compreender ocasionalmente palavras e expressões em condições desfavoráveis</li></ul>
-----------	---

Fonte: (BRASIL, 2016)



<p><b>EO</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilizar vocabulário, expressões e estruturas frasais simples, para falar de si próprio, da família, de terceiros, de seu trabalho e das atividades de seu cotidiano</li> <li>- Saudar e despedir-se</li> <li>- Apresentar-se a si e a terceiros</li> <li>- Descrever a si e outras pessoas de forma objetiva e indicar sua posição no espaço</li> <li>- Descrever animais ou objetos, indicando o tamanho, a cor e a posição no espaço</li> <li>- Descrever imagens fixas relativas a situações da vida cotidiana</li> <li>- Relatar fatos breves, respeitando a sequência linear dos acontecimentos</li> <li>- Falar das suas preferências</li> <li>- Responder a perguntas trocando ideias e informações sobre temas e situações previsíveis da vida cotidiana</li> <li>- Formular e responder questões simples</li> <li>- Manter um diálogo simples, em situações cotidianas</li> <li>- Solicitar informações e esclarecimentos</li> <li>- Expressar satisfação, insatisfação e confirmação</li> <li>- Fazer pedidos em restaurantes, hotéis, comércio, aeroporto etc</li> <li>- Falar sobre as condições meteorológicas</li> <li>- Fazer convites e propor atividades</li> <li>- Aceitar e recusar convites</li> <li>- Expressar a obrigatoriedade</li> <li>- Expressar a negação</li> <li>- Distinguir e utilizar o tratamento formal e o informal</li> <li>- Expressar situações futuras</li> </ul>
------------------	---

Fonte: (BRASIL, 2016)

<b>CL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender textos simples e autênticos sobre assuntos conhecidos e de interesse geral</li> <li>- Compreender discurso formal e informal</li> <li>- Compreender descrições detalhadas de natureza, pessoas, animais, lugares, objetos e situações</li> <li>- Compreender narração de eventos presentes, passados e futuros</li> <li>- Compreender comparações e contrastes</li> <li>- Compreender instruções e direções detalhadas</li> <li>- Compreender projetos e planos</li> <li>- Compreender explicações ou justificativas sobre preferências e opiniões pessoais</li> <li>- Compreender informações biográficas, anúncios sociais, cartas comerciais e textos técnicos</li> <li>- Identificar e compreender ideias e detalhes principais de textos gerais</li> <li>- Usar pistas contextuais para compreender textos elaborados</li> <li>- Selecionar e identificar informação específica em textos da sua área de atuação</li> </ul>
-----------	---

Fonte: (BRASIL, 2016)

<b>EE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever correspondências pessoais e documentos de rotina do trabalho</li> <li>- Descrever subjetivamente natureza, pessoas, animais, lugares, objetos e situações</li> <li>- Dar instruções e direções detalhadas</li> <li>- Narrar eventos atuais, passados e futuros</li> <li>- Relatar fatos</li> <li>- Descrever reações</li> <li>- Comparar e contrastar</li> <li>- Resumir</li> <li>- Escrever sobre projetos e planos</li> <li>- Emitir opiniões pessoais</li> <li>- Explicar ou justificar preferências e opiniões pessoais</li> <li>- Combinar e relacionar frases de forma coesa e coerente</li> <li>- Escrever de forma apropriada à situação</li> </ul>
-----------	---

Fonte: (BRASIL, 2016)

## 2.3 QUADRO COMUM EUROPEU DE REFERÊNCIA

O Quadro Comum Europeu de Referência (QCER), ou mais conhecido internacionalmente como CEFR, se trata de um acordo realizado entre os países europeus que visa padronizar os métodos de ensino-aprendizagem de suas línguas nativas. (COUNCIL OF EUROPE, 2020) Sendo hoje em dia a principal referência no ensino e certificação de idiomas europeus no mundo. Dentre suas atribuições, está a de ranquear o nível de capacidade comunicativa nas línguas européias, fazendo isso através dos seus descritores. Estes são amplamente utilizados por diversos setores ao redor do globo, tais como universidades e consulados.

### 2.3.1 Descritores do QCER

O QCER regulamenta os níveis de proficiência linguística que são certificadas pelas inúmeras unidades certificadoras ao redor do globo. Todas essas unidades tomam por referência os descritores do QCER, que por sua vez, são níveis criados para classificar um falante de acordo com suas habilidades linguísticas. Os descritores do QCER são classificados em: A1, A2, B1, B2, C1 e C2. Utilizando-se da tabela de conversão do QCER para o IPL, pode-se verificar que um militar habilitado no nível 2-1-2-2 possui o descritor B1 nas competências auditiva, leitora e escrita e o nível A2 na expressão oral. Utilizando a descrição do QCER, este militar possui as seguintes habilidades:

<b>CA, CL e EE</b>	É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projeto.
--------------------	---

Fonte: (COUNCIL OF EUROPE, 2020)

<b>EO</b>	É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.
-----------	--

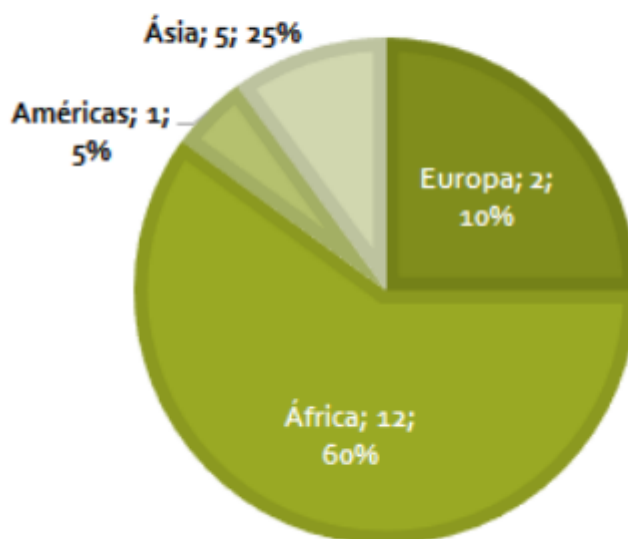
Fonte: (COUNCIL OF EUROPE, 2020)

## 2.4 MISSÕES INTERNACIONAIS

As missões internacionais consistem em qualquer tipo de atividade envolvendo militares brasileiros em solo estrangeiro. Podendo ser missões de paz sob a égide da ONU ou missões do Plano de Visitas e outras Atividades em Nações Amigas (PVANA)

Gráfico 1 – Participação Brasileira em missões de paz da ONU por continente

### PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA EM MISSÕES DE PAZ DA ONU POR CONTINENTE



Fonte: .

### 2.4.1 Missões de Paz

A participação brasileira em operações de paz é regulada pelo Manual de Operações de Paz (MD 34-M-02) de 2013. Segundo o próprio, as operações de paz compreendem esforços de um país com ou sem envio de tropas constituídas que visam cumprir demanda do conselho de segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) (BRASIL, 2013) sendo divididas, pelo manual, nas seguintes categorias

- a) tropa/navio: quando os militares, com autorização do Congresso Nacional, integram um contingente armado, reunidos em módulo de emprego operacional;
- e b) individual: observadores militares, oficiais de estado-maior não vinculados a tropa brasileira e pessoal especializado. (BRASIL, 2013)

Para o estudo em questão, será analisado somente as missões de cunho individual, posto que nas missões de tropa a comunicação se dá majoritariamente no idioma nativo, logo, as

habilidades comunicativas dos militares não ficam em evidência como nas missões individuais.

#### **2.4.2 Plano de Visitas e outras Atividades em Nações Amigas**

O PVANA é um plano anual que administra missões visitas, intercâmbios e outras atividades em nações amigas, englobando missões dos mais variados tipos, como aditância, intercâmbio, cooperação de instrução, entre outros (BRASIL, 2019). Nessas missões as habilidades comunicativas se veem em maior evidência devido ao maior escopo de atividades desempenhadas pelo militar.

##### **2.4.2.1 Tipos de PVANA**

**Representação Diplomática ou Militar:** desempenho de cargos permanentes no exterior, de natureza diplomática ou militar, conforme decretos que regulam as posições de Adidos. Militares e missões permanentes.

**Cooperação Militar:** atividades no âmbito da diplomacia militar, resultantes de acordos internacionais com Ministérios da Defesa, Forças Armadas de Nações Amigas ou Organismos Internacionais. Essas atividades podem incluir exercícios, adestramentos, e intercâmbios doutrinários, educacionais, esportivos ou culturais.

**Cooperação Técnico-Militar:** atividades na diplomacia militar relacionadas à promoção comercial e exportação/importação de materiais militares, desenvolvimento e transferência de tecnologias, e execução de compensações comerciais e tecnológicas. Também inclui a divulgação das indústrias de defesa brasileiras, em alinhamento com as diretrizes do Ministério da Defesa e do Estado-Maior do Exército.

**Ação Cooperativa:** atividades resultantes de demandas de Exércitos de Nações Amigas, incluindo doações de Materiais de Emprego Militar pelo Exército Brasileiro e financiamento de formação de estudantes militares em suas instituições. Essas atividades, autorizadas pelo Congresso Nacional e financiadas pela Agência Brasileira de Cooperação, devem seguir os princípios de neutralidade, não condicionalidade e benefícios mútuos.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Será realizado um levantamento das capacidades comunicativas de uma amostra de militares com habilitação 2-1-2-2 quando expostos a situações similares as que encontrarão em missões internacionais. Restringindo o escopo dos idiomas as línguas inglesa e espanhola.

#### **3.2 MÉTODOS**

##### **3.2.1 Avaliação da Comunicabilidade**

Será necessário avaliar de forma prática a capacidade dos militares em compreender e emitir ordens e comandos simples e complexos, de forma isolada e de forma contextualizada, o que será feito da seguinte forma.

##### **3.2.1.1 Teste de Raciocínio Lógico**

Nesta etapa, para evitar vícios que possam prejudicar a pesquisa, será realizado um teste em português semelhante aos que serão explicados em seguida, verificando se o militar possui capacidade de raciocínio lógico. Neste teste serão emitidos comandos simples e complexos por parte de avaliadores lusófonos que devem ser cumpridos com total precisão por parte dos avaliados e vice-versa. No caso do avaliado falhar neste teste será descartado da pesquisa.

##### **3.2.1.2 Teste de Comandos Simples**

Neste teste será emitido uma série de comandos orais e escritos simples por avaliadores anglófonos e hispanófonos, o avaliado deverá realizar as tarefas ordenadas por seu avaliador com precisão. Em seguida, ocorrerá a situação inversa, onde os avaliadores terão que executar os comandos emitidos pelos avaliados por meio oral e escrito. Os avaliadores serão cadetes de nações amigas cuja língua materna seja o inglês ou o espanhol. A estes será entregue uma relação de comandos simples que variará para cada avaliado.

Para os testes existem dois personagens: o receptor e o emissor. O emissor será o avaliador nos testes de compreensão auditiva e leitora. E será o avaliado nos testes de expressão escrita e oral. O receptor será o avaliado nos testes de compreensão escrita e leitora. E será o avaliador nos testes de expressão escrita e oral. Na sala em anexo estarão dispostos objetos específicos com os quais os receptores deverão interagir de acordo com os comandos. Será avaliado se o receptor conseguiu executar com precisão a ação ordenada com o objeto correto.

Serão emitidos 10 comandos (de acordo com a competência linguística avaliada) onde serão avaliados a ação, seleção do objeto, a compreensão/clareza do comando. A ação consiste no receptor realizar o comando exato que lhe foi emitido, mesmo que com o objeto errado;

A seleção do objeto consiste no receptor selecionar corretamente o objeto com o qual devera interagir, mesmo que realize a ação incorreta; e a compreensão/clareza consiste na capacidade do receptor compreender o comando e partir para a ação. O avaliado será penalizado na compreensão/clareza caso o receptor peça mais de duas repetições ou caso erre a ação e a seleção do objeto simultaneamente. O receptor poderá realizar quantas perguntas julgar necessário para o emissor, entretanto, ao ultrapassar 2 perguntas o avaliado será penalizado na compreensão/clareza do comando.

Será disponibilizado ao avaliado com antecedência uma lista do vocabulário que será utilizado no exame, sendo proibida sua utilização durante a avaliação, para que este não venha a ser prejudicado pelo desconhecimento do nome de um objeto específico da prova.

A prova será graduada de zero a dez sendo dividida em 10 comandos por competência, avaliados em 30 escores, totalizando 3 escores por comando divididos da seguinte forma:

Tabela 1 – Avaliação de Comandos Simples

<b>Item em avaliação</b>	<b>Atitude desejada</b>	<b>Pontuação</b>
Objeto	Escolheu o objeto correto	1 Escore
Ação	Realizou a ação correta	1 Escore
Compreensão/Clareza	Não ultrapassou duas perguntas Acertou o objeto ou a ação	1 Escore

Fonte: O Autor (2024)

Devido ao fato de que a prova é constituída de comandos muito superficiais e essenciais para o desempenho da atividade militar, a expectativa de desempenho dos avaliados é de grau mínimo nove, devido ao fato do alto nível de instrução destes e do grau de complexidade das missões.

Cada comando terá um tempo total de 10 minutos para ser executado a partir do fim da primeira emissão do comando, ou seja, quando o emissor encerrar a emissão do primeiro comando o tempo iniciará a contagem, sendo as perguntas feitas dentro do tempo de prova. A prova ocorrerá em dois cômodos, sendo um para que o emissor emita o comando, responda as dúvidas e receba a execução do comando e outro para que o receptor selecione o objeto dentre os demais que estarão dispostos nesta sala. Para exemplificar: em uma situação hipotética, o emissor, na sala de avaliação, ordenou que o examinando realizasse dois golpes de segurança com um fuzil FAL 7,62mm. O receptor deverá entrar na sala de objetos, pegar um fuzil FAL 7,62mm, ir para a sala de avaliação e executar dois golpes de segurança no fuzil na frente do emissor.

Os comandos a serem realizados estão inseridos dentro do contexto militar, de forma que todas as ordens emanadas são situações corriqueiras do ambiente bélico. Desta forma, se um militar não for capaz de seguir com precisão estas simples instruções sua capacidade de operar estará comprometida. Serão utilizadas situações em que exigem um conhecimento prévio de operação dos objetos, o qual já é de posse da amostra em avaliação. Entretanto, para mitigar quaisquer possíveis vícios na pesquisa, será ministrada previamente uma orientação de como

operar os objetos utilizados no exame. Serão emitidos os seguintes comandos classificados como comandos simples:

Tabela 2 – Lista de Comandos Simples

<b>Comandos Simples</b>	<b>Classificação</b>
Vista o cinto tático	Simples
Abra a pistola	
Execute um golpe de segurança na pistola	
Destrave a pistola	
Trave a pistola	
Abra o fuzil	
Execute um golpe de segurança no fuzil	
Trave o Fuzil	
Destrave o Fuzil	
Vista a japonsa	
Ajuste o capacete na sua cabeça	
Aumente o volume do rádio	
Abra a caixa de munição e retire uma unidade	
Olhe com o binóculo para a parede	
Ligue os óculos de visão noturna	
Insira o azimute 180° na bússola	
Vista o colete tático	
Aplique o torniquete em sua perna	
Coloque o protetor auricular em seu ouvido	
Tome água do cantil	
Vista a boina	
Vista o quepe	
Vista o capacete	
Indique nossa posição no mapa	
Faça um nó na corda	
Ponha os óculos de proteção	
Limpe a lente do binóculo	
Limpe a lente dos óculos de visão noturna	
Tome posição de tiro de pé com o fuzil	
Tome posição de tiro de pé com a pistola	

Fonte: O Autor (2024)

### 3.2.1.3 teste de comandos complexos

O teste de comandos complexos consiste na mesma avaliação que no teste de comandos simples, entretanto, utilizar-se-ão combinações de mais de um comando simples, limitado a 3 por vez, gerando um comando complexo. Além de que os comandos não serão emitidos de forma direta, mas sim inserido em um contexto tático, levando o avaliado a ser capaz de identificar e expressar ideias chave de um texto. Devido a maior dificuldade a pesquisa adotará como aptidão no teste um acerto de 70 por cento da avaliação.



#### 4 CRONOGRAMA

Para fins de planejamento da confecção do Trabalho de Conclusão de Curso, fora estabelecido o seguinte cronograma de atividades previstas de pesquisa, de acordo com o calendário vigente.

Quadro 1 - Cronograma de Atividades Previstas

Atividades	2024					2025				
	ago.	set.	out.	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.
Elaboração do projeto	x									
Pesquisa bibliográfica	x	x								
Coleta de dados		x	x	x						
Análise dos dados e discussão dos resultados			x	x	x	x				
Elaboração do relatório final (monografia)						x	x	x	x	
Revisão e impressão										x

Fonte: O Autor (2024)

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, B. M. de. A América do Sul e as operações de paz: Algumas considerações sobre a atuação durante e pós-guerra fria. **HOPLOS vol. 3 no. 4**, 2019. Disponível em: <<https://igarape.org.br/a-participacao-da-america-latina-e-do-caribe-nas-operacoes-de-paz-da-onu/>>. Citado na página 3.

BRASIL. **Manual de Operações de Paz**. 3. ed. Brasília: Ministério da Defesa, 2013. Citado na página 11.

BRASIL. **O Exército Brasileiro**. 1ª edição. ed. [S.l.], 2014. EB20-MF-10.101 Exército Brasileiro. Citado na página 3.

BRASIL. **Portaria nº 20-DECEX**: Eb60-n-19.003. [S.l.], 2016. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Citado 4 vezes nas páginas 6, 7, 8 e 9.

BRASIL. **Plano de Visitas e Outras Atividades em Nações Amigas 2020**. [S.l.], 2019. Estado Maior do Exército. Citado na página 12.

BRASIL. **Normas para o Subsistema de Certificação de Proficiência Linguística**. 3ª edição. ed. [S.l.], 2021. EB60-N-52.001 Departamento de Educação e Cultura do Exército. Citado 2 vezes nas páginas 3 e 5.

BRASIL. **Portaria-EME/C Ex nº 316**: Eb20-d-01.020. [S.l.], 2021. Estado Maior do Exército. Citado na página 3.

BRASIL. **Portaria - EME/C Ex Nº 855**: Eb20-d-01.075. [S.l.], 2022. Estado Maior do Exército. Citado na página 3.

COUNCIL OF EUROPE. **Common European Framework of Reference for Languages: Learning, Teaching, Assessment**. 2ª edição. ed. [S.l.], 2020. ISBN 978-92-871-8621-8. Citado na página 10.